



**NEGROS NO CARIRI NO SÉCULO XIX: FONTES, TEMÁTICAS E
PROBLEMÁTICAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA.**

Daniel Alves de Alencar¹, Maria Telvira da Conceição²,

Resumo: O presente trabalho se trata de uma pesquisa de iniciação científica concluída sob coordenação da professora Dra. Maria Telvira da Conceição. Nesse sentido, a pesquisa se de situou na perspectiva de construção de um enfrentamento às narrativas de invisibilização e inexistência de negros no Ceará e na região do Cariri, além de pensar a questão do ensino de História, sobretudo o que diz respeito a História dos afrodescendentes, como institui a lei nº 10.639/03. A pesquisa surge da necessidade de identificar os sujeitos que constituíam as terras do Cariri no século XIX, bem como idealizar a produção de materiais de suporte para o ensino de história que possam servir para auxiliar professores do ensino básico, priorizando a trajetória dos afrodescendentes no Cariri. Dito isso, o presente abordará os resultados da primeira e segunda etapa da pesquisa, apresentando assim, os materiais didáticos que foram produzidos a respeito da temática, onde o produto final do se deu por meio de fichas de consultas dos documentos, contendo assim informações como o ano da documentação, o indicio da presença negra, seja na condição de livre ou de escravizado.

Palavras-chave: Negro. Século XIX. Fontes. Ensino de História.

1. Introdução

Os escravizados estiveram presentes na história do trabalho no Cariri, como demonstra a documentação - inventários, processos criminais, processos de arrematação de escravos, jornais que relatavam fugas, a compra e venda de escravos, e outras situações do cotidiano. (Reis Júnior, 2014, p. 168).

1 Universidade Regional do Cariri, email: daniel.alencar2204@urca.br
2 Universidade Regional do Cariri, email: professoratelvira@gmail.com

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Em que medida o ensino de história acerca dos afro-brasileiros prescinde de um diálogo reflexivo sobre a problemática das fontes seja elas de abrangência nacional ou local, em particular daquelas produzidas no século XIX? Quais as fontes escritas que dispomos no Cariri para pensarmos as trajetórias e itinerários dos descendentes de africanos no século XIX, na perspectiva de subsidiar o trabalho da disciplina escolar da História? Que temáticas essas fontes nos permitem discutir e elaborar indicativos históricos e teórico-metodológicos para amparar o ensino de História acerca dessa temática no presente contexto? As questões levantadas por esta pesquisa se coadunam com um contexto em que as trajetórias, lutas e resistências dos afrodescendentes na sociedade brasileira deixam a esfera da pesquisa historiográfica profissional para se constituir objeto de formulações curriculares, da escrita escolar da História e do ensino como um todo. Neste sentido, 2003 constitui o marco inicial do que denominamos em termos legais, das preocupações em torno do ensino de História e cultura afro-brasileira e africana no sistema nacional de ensino. Tendo em vista que fora em 2003 que entrou em vigor a lei 10.639/2003, dispositivo que tornou obrigatório o ensino da História e da cultura africana e afro-brasileira na educação básica.

A tentativa de desconstruir o argumento da inexpressividade do negro amparado pela historiografia que a antecedeu, se coloca, como ressalta Cortez, no embate pela primeira vez com às teorias historiográficas promovidas a partir do Instituto Histórico do Ceará, adquirindo status de verdade científica pelo senso comum, serviam de matriz ideológica, conscientes ou inconscientes para as práticas cotidianas de preconceito e discriminação. Face a isso, o questionamento ao argumento de uma suposta “inexpressividade quantitativa” da população de descendentes de africanos na condição de escravizados no Ceará, tem sido criticamente retomada por uma nova geração de historiadores que tem pensado essa questão no Cariri, particularmente os trabalhos de (Cortez, 2008), Tavares (2013), Reis Junior (2014). Desse ponto de vista, o século XIX no Cariri representa uma temporalidade fundamental para pensar aspectos históricos

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



importantes acerca dessa presença efetiva dos afro-descendentes na sociedade caririense, sobretudo na perspectiva levantada por esta pesquisa, que é reunir fatos e processos de tal presença, a partir do diálogo com as fontes disponíveis, com vista a elaboração de materiais pedagógicos e de textos históricos como possibilidades de suportes sobre a história dos afro-brasileiros no ensino escolar.

2. Objetivo

Objetivos Geral: Mapear fontes cartoriais referentes a segunda metade do século XIX acerca da presença dos africanos e afrodescendentes no Cariri, com vista a elaboração de textos históricos e materiais pedagógicos de suporte ao professor.

Específicos: Quantificar as fontes cartoriais referentes a segunda metade do século XIX disponíveis no arquivo do CEDOCC nas quais seja possível localizar referências e alusões aos africanos e descendentes, na sociedade caririense do período; Elaborar uma cronologia temática relativa ao cotidiano desse grupo racial na segunda metade do século XIX.

3. Metodologia

A pesquisa contou com as seguintes etapas: Preparação teórica e técnica do bolsista a partir da leitura de textos, seleção de documentos escritos de natureza cartorial e criminal que estão sob guarda do Centro de Documentação do Cariri-CEDOCC, correspondente ao recorte temporal da pesquisa, seguindo com leitura e tematização das fontes selecionadas, levando em conta a identificação dos fatos contextuais que envolve a temporalidade da produção dos documentos, a identificação dos sujeitos e dos seus relatos enredados nesses processos cartoriais e criminais, os propósitos das ações; E por fim a construção de uma cronologia histórico temática no que diz respeito a presença dos descendentes de africanos na sociedade caririense na segunda metade do século XIX, para servir de apoio a professores do ensino básico.



4. Resultados

Foram mapeados e feita a leitura de 11 processos, dentre os quais envolve crimes de homicídios e tentativa de homicídio, crimes sexuais, lesão corporal e roubo, todos situados dentro do recorte temporal que compreende 1870- 1895. Após a leitura, foram produzidas 11 fichas de consultas, material esse que compôs o produto da pesquisa, cumprindo assim com os objetivos propostos por ela. Nessas fichas, além de conter da presença africana, e afrodescendente, seja ela na condição de livre ou de escravizado, o produto teve êxodo no que lhe foi proposto. As fichas de consulta, nome que foi dado ao produto da pesquisa, servirão como uma espécie de catálogo, focando principalmente na presença negra na documentação do cariri oitocentista. Pensando a nível de ensino básico, a pesquisa juntamente com as fichas de consulta, cumpre assim com o que estipula a lei 10639/03, justamente por trabalhar com o ensino e cultura africana e afro-brasileira. Através da mesma, foi possível levantar problemáticas que dizem respeito ao cotidiano desses negros, seus modos de vida, o trabalho, a maneira como o aparelho jurídico tratava de casos referente aos negros escravizados e livres da região. 1. Como a impunidade perante um crime pode acarretar algo mais grave. Visto que a vítima precisou ser agredida novamente para que só assim fosse feito algo. 2. Como um réu de um crime contra um negro, e sobretudo, na condição de escravizado é absorvido com maior facilidade pelo júri. 3. O porquê ferimentos causados em um escravizado precisam ser considerados graves para que sejam tomadas providências, e, se é que são tomadas. 4. Como a perseguição, e o que hoje chamamos de racismo já era forte em meados do século XIX, e como ele repercute até hoje nos negros e, sobretudo, nos afrodescendentes que se encontram no Cariri.

Essas foram as problemáticas levantadas e que também são disponibilizadas nas fichas de consulta, algumas dizem respeito aos crimes sexuais, outros a lesão corporal, e tem até um referente ao processo criminal de roubo. Nota-se

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



que em todas as problemáticas contém o indício de que o crime ocorreu contra uma pessoa negra, seja na condição de livre ou de escravizado.

5. Conclusão

Por fim, durante toda a trajetória da pesquisa, foi possível desconstruir os discursos da “inexistência” dos negros da região. A própria documentação e os trabalhos que foram e estão sendo feitos sobre a temática estão aí para colocarmos de vez um fim nessas narrativas de apagamento da descendência africana.

6. Agradecimentos

Universidade Regional do Cariri- URCA, Centro de Documentação do Cariri- CEDOCC, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica- PIBIC- URCA

7. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Parecer CNE/CP/2004. BRASIL. Ministério da Educação. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

CORTEZ, Ana Sara Parente. Cabras, caboclos, negros e mulatos. A família escrava no Cariri cearense (1850-1884). Dissertação. (Mestrado em História Social) – Universidade Federal do Ceará, 2008.

REIS JUNIOR, Darlan de Oliveira. Senhores e trabalhadores no Cariri cearense: terra, trabalho e conflitos na segunda metade do século XIX. Tese – Programa de História Social – Universidade Federal do Ceará, 2014.

TAVARES, Iris Mariano. Entre a sacramentalização católica e outros arranjos parentais: a vida familiar dos escravizados do Crato – CE (1871-1884). Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de PósGraduação em História, João Pessoa, 2013